

A IMPRENSA

06 DE OUTUBRO
DE 1901

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL. 12\$000

SEMANAL. 1\$000

ANNO V

Parahyba, 6 de Outubro de 1901

N. 280

PASTORAL COLLECTIVA

DO

Episcopado

DA

PROVINCIA ECCLESIASTICA SEP-
TENTRIONAL

DO BRASIL

AO

Clero e aos fiéis da mesma
Província

O ARCEBISPO METROPOLITANO DE S.
SALVADOR DA BAHIA, PRIMAZ DO
BRAZIL, E OS BISPOS SUFFRAGANEOS,
AO CLERO E AOS FIÉIS DA PROVINCIA
ECCLESIASTICA SEPTENTRIONAL DO
BRAZIL, SAUDE, PAZ E BENÇÃO EM JE-
SU-CHRISTO, SALVADOR E REDEMP-
TOR NOSSO.

Irmãos e Filhos muito amados

(Continuação do numero 199.)

Ora, como geralmente em vos-
sas dioceses, faz-se sentir a neces-
sidade de Clero, solicite para tal
ministerio a cooperação dos Ordens
Religiosos. Os fructos das Missões
são abundantes, e vol-o dizemos
por experiencia que fizemos quan-
do eramos Arcebispo de Perugia.

Promovei, promovei as Missões
e do céu descerão grandes graças
aos vossos rebanhos, e vossos cora-
ções fruirão dulcissimas consola-
ções.

Muito esperamos do zelo dos Re-
verendos missionarios; e para boa
disciplina lhes recommendamos
cujam-se ás faculdades que lhes fo-
rem outorgadas pelo respectivo
Bispo Diocesano.

A EXTREMA UNÇÃO

O sacramento da Extrema Un-
ção (assim apropriadamente cha-
mado porque é a derradeira unção
recebida pelo christão) foi institui-
do para alivio espiritual e corporal
dos enfermos. Exhortamos vivamen-
te os Reverendos Parochos de nos-
sas dioceses a administrarem com
diligencia este sacramento, que a-
caba de purificar a alma do fiel, des-
truindo os restos do peccado, for-
talece o enfermo, ajuda-o a suppor-
tar com paciencia os seus males, a
vencer os assaltos do demonio no
momento supremo e a offerecer rei-
gnadamente a Deus o sacrificio da
vida. O zelo esclarecido dos Reve-
rendos Parochos, visitando os en-
fermos, fará dissipar os vãos terro-
res, que a muitos inspira a adminis-
tração da Extrema Unção, suppre-
a negligencia de muitas familias,
que, levadas por um sentimentalis-
mo injustificavel, afastam o sacer-
dote da cabeceira do moribundo,
ficando depois com o remorso tar-
dio de ter privado o ente amado
das melhores consolações da hora
da morte.

Morto o christão, a Igreja acom-
panha com suas orações os seus des-
pojos a derradeira morte.

Desde mais remota antiguida-
de, prevaleceu entre os christãos
o costume santo de benzer-se um
pedaço de terra, para nelle serem
inhumadas as corporações que aca-
baram no seculo do Senhor. E' esta
a origem dos nossos cemiterios;

mas é facto sabido que nestes ulti-
mos tempos se vae introduzindo
certa perturbação na disciplina ec-
clesiastica no que se refere a sepul-
turas. Assim é que os cadaveres
são sepultados em sagrado á com-
pleta revelia da auctoridade paro-
chial, o que é inteiramente contra-
rio aos Canones, os quaes prescre-
vendo casos, em que não é licito
conceder sepultura ecclesiastica,
dão por isso mesmo aos Prelados
perfeita e immediata inspecção e ju-
risdicção sobre esta materia; bem
como o de serem os cadaveres dos
fiéis sepultados sem encomenda-
ção parochial, que igualmente é
expressa e terminantemente pres-
cripta pelos sagrados Canones, sen-
do esta, aliás uma das mais impor-
tantes funcções do officio parochial,
em cujo exercicio se encerra a
prece official da Igreja em suffragio
pelas almas dos fiéis, que fallece-
ram no Senhor. Pelo que, sendo
nosso dever velar para que a disci-
plina da Igreja seja observada fiel-
mente e não prevaleçam abusos
nocivos á boa ordem e ao bem das
almas; querendo, como nos cum-
pre, remediar, na medida do possi-
vel, os inconvenientes acima apon-
tados, determinamos o que se se-
gue:

1º. De hoje em diante não se fa-
çam benções geraes de cemiterios,
senão daquelles que forem ecclesi-
asticos, parochiaes ou pertencentes
á alguma capella ou sodalicio reli-
gioso, para o que deverá ser requeri-
da licença ao Bispo diocesano.
convinco seja reservada uma area
para os privados de sepultura ec-
clesiastica. Quando se tenha de se-
pultar o cadaver de algum fiel em
cemiterio civil, o parochio benzerá
a sepultura no acto de ser inhumado
o cadaver.

2º. Os capellães dos cemiterios e
outros sacerdotes, seculares ou regu-
lares, não poderão proceder á
encomendação de qualquer cada-
ver sem que preceda licença paro-
chial.

3º. Procurem os Reverendos Pa-
rochos, quando for possível, lançar
no competente livro assentamentos
dos obitos occorridos em suas paro-
chias.

Se a Igreja acompanha o mori-
bundo até exalar o derradeiro a-
lento, e depois o vae sepultar em
terra bentá, mãe carinhosa, não
esqueça a alma do fiel defuncto, am-
parando-a com seus suffragios pe-
rante a ineffectiva justiça de Deus.
Em ponto tão importante cumpre
prevenir abusos e pôr em seu inte-
iro rigor a disciplina da Igreja, pelo
que ordenamos:

a) Nenhum parochio ou sacerdo-
te, secular ou regular, poderá cele-
brar Missas, nem fazer encomen-
dações liturgicas por suicidas, ex-
cepto se constar, certa e notoria-
mente, que os mesmos deram sig-
naes de arrependimento antes de
morrer, ou soffriam perturbação
mental.

b) Não poderão ainda os paro-
chos e quaesquer sacerdotes sob
pena de suspensão, ipso facto incur-
renda, celebrar Missas, que tenham
sido annunciadas por sociedades
condemnadas pela Igreja.

c) Não é licito aos parochos ou a
quaesquer sacerdotes funcionarem
em enterramentos, encomenda-
ções e exequias, quando houver
emblemas ou insignias dessas mes-
mas sociedades, devendo em taes
casos o sacerdote, quem quer que

elle seja, abster-se de exercer
qualquer acto religioso.

Altamente reprovamos os enter-
ros feitos com exclusão das praticas
religiosas, bem como discursos lau-
datorios por occasião de exequias.

Nas provisões de pregador não
está incluída a licença para fazer
Orações funebres, sendo para estas
necessaria especial licença da au-
toridade diocesana, a qual não será
concedida senão nos casos expres-
sos em Direito.

Por occasião de exequias, não
poderão ser expostos nas eças ou
catafalcos retratos de pessoas falle-
cidas, nem quaesquer insignias ou
symbolos profanos, maxime de so-
ciedades condemnadas pela Igreja.
(Decr. da sagrada Congregação
dos Ritos de 22 de Maio de 1896.)

Não menos reprehensíveis são os
abusos que se dão nas romarias ou
visitas aos cemiterios por occasião
da solemnidade de 2 de Novembro,
quando por entre os fiéis devotos
se insinuam verdadeiros vendilhões
a mercar comidas e bebidas, pare-
cendo antes cemiterios mahometas-
nos do que necropoles christãs.

Urge extinguir não só tal abuso,
como também as dissipações, as
scenas amorosas e as palestras im-
proprias do logar santo e lugubre,
que com tanto pezar ferem á vista,
os ouvidos e os corações contran-
gidos dos fiéis que ali vão chorar e
orar por seus queridos finados.

A ORDEM

O sexto sacramento é a Ordem
ou o rito sagrado, pelo qual se
transmite o poder espiritual a pes-
soas idoneas a fim de desempenhar
as funcções espirituaes. O poder
espiritual gerado pelo Sacramento
da Ordem é hierarchico, um só, e
instituído por Jesus-Christo, mas
elle se participa em grãos diversos.
Para a recepção do sacramento da
Ordem é indispensavel esmerado
preparo moral e intellectual; onde
houver um clero numeroso, douto e
virtuoso, lá florescerá necessaria-
mente a Religião Catholica.

O Concilio Tridentino querendo
estabelecer a verdadeira reforma
dos costumes, instituiu Seminarios,
onde os aspirantes ao Sacerdocio
recebessem uma educação confor-
me a tão sublime vocação. Doutos
Prelados, entre os quaes fulgura o
nome de S. Carlos Borromeu, cum-
prindo as disposições tridentinas,
conseguirão formar um Clero honra
e lustre da Igreja Catholica. Sem
bons seminarios não teremos sacer-
dotes que sejam o sal da terra e a
luz do mundo, como os quer o nosso
adoravel Redemptor. Estamos dis-
postos a não impor as mãos, nem
conferir ordens sagradas senão a
moços de vocação experimentada
e attestada por aquelles que, depo-
sitarios de nossa confiança, exer-
cem o melindroso cargo de direc-
tores de nossos seminarios. Que-
remos que se formem em Nossos
seminarios, Sacerdotes segundo o
coração de Deus; devem elles ex-
ceder os fiéis em perfeição, quanto os ex-
cedem em dignidade e graças; a vida
do pastor deve exceder em excellencia
a do rebanho, quanto a luz do sol so-
brepuz a dos astros menores. Assim
fallam S. Gregorio, S. João Chri-
stostomo, S. Lourenço Justiniano e
tantos outros Doutores insignes.

A formação de bons seminarios
em nosso país ha sido a preocupa-

ção constante do Santo Padre Leão
XIII.

Em data de 2 de Julho de 1894
dirigio-se ao Episcopado brasileiro
nestes termos: «Ora vós dispondes
de instituições, pelas quaes podeis
preparar sacerdotes segundo os
vossos desejos e os da Igreja, minis-
tros dignos da approvação de Deus,
operarios incapazes de serem confun-
didos [2. Tim. 11., 15]; estas insti-
tuições são os seminarios, dos quaes
o proprio nome já indica o elevado
fim para que foram fundados. Vossas
preoccupações e os esforços de vos-
so zelo devem pois tender a que os
seminarios existentes sejam em to-
do sentido florescentes, tanto no
estudo das sciencias sagradas,
quanto na formação da alma dos jo-
vens.

«Para esses estudos darem bom
resultado ha mister de excellentes
professores, não somente possuidores
da sã doutrina, como também
aptos a communicar a segundo con-
vem, conformando-se finalmente
com as nossas prescripções.

«De ou ra parte, para os jovens
clerigos receberem no seminario
verdadeiro espirito da Igreja e se
enriquecem de virtudes, é preci-
so escolher com grande cuidado os
mestres e carregados de formá-los
na piedade, cujos cuidados aliás
deverão ser secundados e comple-
tados por vossa solicitude cheia de
zelo.

«Nas dioceses em que não exis-
te ainda seminario, importa aos
Bispos e pregartodos os meios para
fundar o seminario o mais breve
possivel nas melhores condições,
conformando-se, quando lhes for
dado, com as decisões do Concilio
de Trento e com as nossas expres-
sas nas Lettras Apostolicas de 27
de Abril de 1892.»

Em 18 de Setembro de 1891, em
nova carta aos Bispos brasileiros,
ainda insiste o Santo Padre sobre o
mesmo assumpto do seguinte mo-
do:

«Comtudo ha pontos tão impor-
tantes para o proveito da causa
catholica que não basta tel-os indi-
cado uma vez; é preciso frequen-
temente rememoral-os e recom-
mendal-os.

Tal é, sobretudo, o cuidado dos
Seminarios, a cujo estado acha-se
intimamente ligado o porvir da I-
greja.

Na instauração da disciplina nes-
ses casos, deve, pois, mais que tu-
do preoccupar o que já alguns Bis-
pos com successo tem se esforçado
de fazer, a saber—que os alumnos
destinados ao Sacerdocio, sigam
regulamento particular, e morem
num estabelecimento separado,
cujo nome seja propriamente —Se-
minario.»

Nesta notavel Carta o Santo Pa-
dre trata de pontos importantes da
organisação dos seminarios, dignos
da nossa cuidadosa meditação.

Finalmente o augusto Chefe da
Igreja, depois de encerrado o Con-
cilio Latino Americano, entre as sa-
bias recommendações dirigidas aos
Bispos, collocou esta em primeiro
logar.

«Muito vos recommendamos os
seminarios que devem ser institutos
consagrados á formação dos minis-
tros de Christo, que mais tarde hão
de assistir aos Bispos e ajudal-os
a salvar as almas. Nelles recebem-
se para se instruirem os que são
chamados por Deus para o sacerdo-
rio, e os moços que aspiram a pe-

feição propria e santificação nos
outros.»

Segundo os conselhos e inspira-
ções do glorioso Papa actualmente
reinante, o Concilio Plenário da A-
merica Latina traçou em seus de-
cretos admiravel plano de educação
sacerdotal, plano que será adopta-
do e executado em toda a Província
ecclesiastica do Norte, quando o
permittirem as circunstancias.

Não pouparemos trabalhos e sa-
crificios para dotar os nossos semi-
narios de meios de sustentação e de
pessoal idoneo para o ensino, espe-
rando que delles venham a sahir
ecclesiasticos de maior competen-
cia moral e intellectual a rivalisa-
rem com os melhores de outros pa-
izes catholicos. Para realizar tão
alevantedo ideal virão os Reveren-
dos Parochos em Nosso auxilio, já
creando escolhas parochiaes, habi-
tuando os meninos mais aptos que
as frequentarem ao serviço do cul-
to divino, inspirando-lhes gosto pe-
lo estado ecclesiastico, e constitu-
indo-as desta arte viveiros de vo-
cações sacerdotaes. Ha parochias,
cujas rendas são abundantes, de
maneira que não só dão para a con-
grua sustentação de seus serventu-
arios, mais podem e devem ser ap-
roveitadas para obras pias, nem ha
tão meritoria como a de edu-
car-se por meio dellas ao menos um
moço no seminario.

E' entre os pobres que a Igreja
faz as suas mais bellas conquistas.
Que consolação para o bom paro-
cho, se no fim de sua laboriosa car-
reira contemplar no Clero diocesano
os jovens ecclesiasticos educados á
custa de sua abnegação e carida-
de! A esta esmola, agradável aos
olhos de Deus, devem outros pa-
izes varões illustres que são o orna-
mento e a gloria da Igreja e da So-
ciedade.

Se grande é nossa solicitude pela
organisação dos Seminarios com o
fim de prepararem-se as futuras ge-
rações sacerdotaes, não é menos a
que consagramos ao Clero actual,
sem o qual a acção episcopal ficaria
esteril.

Os padressão os olhos e as bra-
ços do Bispo, por elles ensinam a
doutrina christã, por elles adminis-
tram os sacramentos, por elles fa-
zem executar as leis da Igreja. Logo,
importa que todos estejam á al-
tura de tão elevada missão, e não
poderão desempenhar dignamente
um ministerio tão santo sem se san-
tificarem: por esta razão em nossas
dioceses temos estabelecido exer-
cicios espirituaes para os ecclesi-
asticos, retiros ou exercicios espiritu-
aes que nos recordam os apóstolos
congregados no Cenaculo em ora-
ções fervorosas e repassando na-
mente os altissimos mysterios da
vida, morte, resurreição gloriosa e
ascensão admiravel do divino Re-
demptor, exercicios dos quaes te-
mos colhido bens incalculaveis.

Estamos dispostos a empregar os
nossos melhores esforços para que
cutar a veneranda recommendação
do Santissimo Padre Leão XIII so-
bre este assumpto, e que vós produ-
zir para conhecimento dos

«Se deveis interpor-vos na
ministração episcopal, deveis
se o Papa, muito mais
pela perfeição e
ministração do
mundo e o sal da terra.

(Cont.)

IMPRESSA

IMPRESSA

recem do scenario do mundo preciosa vida, sacrificada á ira da anarchia que odeia a autoridade porque n'ella se revela Deus.

A principio dizia-se que era o anhel, supremo dos povos modernos, supprimir as cabeças coroadas, incompatíveis com o puro regimen da democracia.

Mas como a eloquencia esmagadora dos factos veio desmentir a tal affirmativa? Acaba de succumbir no dia 13 de Setembro, o Sr. William Mac-Kinley, presidente dos Estados Unidos; foi victima de um anarchista polaco, de nome Leão Colgosz.

Não era um republicano, não era defensor dos direitos do seipaz, como o anarchista atirou-se contra elle, para derramar a consertação e o luto no seio da florentes República Norte Americana!

E' que a imprensa impia, os romances escriptos para accender as paixões populares contra o sacerdotio e o principio de autoridade, as doutrinas absurdas acerca da origem, fim e destino do homem, a negação systematica de toda influencia salutaria do catholicismo, para alliviar as dores agudas do coração humano, tudo isso apaixonou e perverteu as intelligencias e os corações, que ermos de fé, esperança e caridade, abroquelados no castello do egoismo, esperam saciando loucos e desmedidos desejos machar as mãos no sangue de seus irmãos.

Quem será mais culpado, serão os anarchistas, instrumentos cegos do odio e da vingança, bebidos na fonte envenenada das más doutrinas, ou aquellos que ensinaram e continui a nestas desgraçada tarefa de augmentar o numero dos criminosos, arrebatando-lhes das mãos o pão substancial da fé, da creança e do temor de Deus?

Em nome da religião, dos principios humanitarios que regem as intelligencias, em nome da genuína caridade, verberaõs a tão indigno e revoltante proceder e conjuramos aos governantes que voltem-se para a pratica da religião do Crucificado, que é o unico e prodigalizador-lhes eficaz tratamento com o sangue copioso que jorra das feridas abertas pelas mãos da iniquidade.

O Santo Padre Leão XIII prepara luminosa Encyclica contra o anarchismo—leiam com attenção e meditem profundamente os bons catholicos acerca dos ensinamentos de Leão XIII, afim de que senão uma realidade a pratica do catholicismo, revele-se pela caridade entre povos, nações e continentes; d'estarte daremos em terra com o anarchismo, gerado pelo odio, descrença, despeito e vingança de tresloucados fanaticos; será mais uma significativa conquista da Igreja Catholica.

Em nome da religião, dos principios humanitarios que regem as intelligencias, em nome da genuína caridade, verberaõs a tão indigno e revoltante proceder e conjuramos aos governantes que voltem-se para a pratica da religião do Crucificado, que é o unico e prodigalizador-lhes eficaz tratamento com o sangue copioso que jorra das feridas abertas pelas mãos da iniquidade.

O Santo Padre Leão XIII prepara luminosa Encyclica contra o anarchismo—leiam com attenção e meditem profundamente os bons catholicos acerca dos ensinamentos de Leão XIII, afim de que senão uma realidade a pratica do catholicismo, revele-se pela caridade entre povos, nações e continentes; d'estarte daremos em terra com o anarchismo, gerado pelo odio, descrença, despeito e vingança de tresloucados fanaticos; será mais uma significativa conquista da Igreja Catholica.

O Santo Padre Leão XIII prepara luminosa Encyclica contra o anarchismo—leiam com attenção e meditem profundamente os bons catholicos acerca dos ensinamentos de Leão XIII, afim de que senão uma realidade a pratica do catholicismo, revele-se pela caridade entre povos, nações e continentes; d'estarte daremos em terra com o anarchismo, gerado pelo odio, descrença, despeito e vingança de tresloucados fanaticos; será mais uma significativa conquista da Igreja Catholica.

O Santo Padre Leão XIII prepara luminosa Encyclica contra o anarchismo—leiam com attenção e meditem profundamente os bons catholicos acerca dos ensinamentos de Leão XIII, afim de que senão uma realidade a pratica do catholicismo, revele-se pela caridade entre povos, nações e continentes; d'estarte daremos em terra com o anarchismo, gerado pelo odio, descrença, despeito e vingança de tresloucados fanaticos; será mais uma significativa conquista da Igreja Catholica.

O Santo Padre Leão XIII prepara luminosa Encyclica contra o anarchismo—leiam com attenção e meditem profundamente os bons catholicos acerca dos ensinamentos de Leão XIII, afim de que senão uma realidade a pratica do catholicismo, revele-se pela caridade entre povos, nações e continentes; d'estarte daremos em terra com o anarchismo, gerado pelo odio, descrença, despeito e vingança de tresloucados fanaticos; será mais uma significativa conquista da Igreja Catholica.

O Santo Padre Leão XIII prepara luminosa Encyclica contra o anarchismo—leiam com attenção e meditem profundamente os bons catholicos acerca dos ensinamentos de Leão XIII, afim de que senão uma realidade a pratica do catholicismo, revele-se pela caridade entre povos, nações e continentes; d'estarte daremos em terra com o anarchismo, gerado pelo odio, descrença, despeito e vingança de tresloucados fanaticos; será mais uma significativa conquista da Igreja Catholica.

O Santo Padre Leão XIII prepara luminosa Encyclica contra o anarchismo—leiam com attenção e meditem profundamente os bons catholicos acerca dos ensinamentos de Leão XIII, afim de que senão uma realidade a pratica do catholicismo, revele-se pela caridade entre povos, nações e continentes; d'estarte daremos em terra com o anarchismo, gerado pelo odio, descrença, despeito e vingança de tresloucados fanaticos; será mais uma significativa conquista da Igreja Catholica.

O Santo Padre Leão XIII prepara luminosa Encyclica contra o anarchismo—leiam com attenção e meditem profundamente os bons catholicos acerca dos ensinamentos de Leão XIII, afim de que senão uma realidade a pratica do catholicismo, revele-se pela caridade entre povos, nações e continentes; d'estarte daremos em terra com o anarchismo, gerado pelo odio, descrença, despeito e vingança de tresloucados fanaticos; será mais uma significativa conquista da Igreja Catholica.

O Santo Padre Leão XIII prepara luminosa Encyclica contra o anarchismo—leiam com attenção e meditem profundamente os bons catholicos acerca dos ensinamentos de Leão XIII, afim de que senão uma realidade a pratica do catholicismo, revele-se pela caridade entre povos, nações e continentes; d'estarte daremos em terra com o anarchismo, gerado pelo odio, descrença, despeito e vingança de tresloucados fanaticos; será mais uma significativa conquista da Igreja Catholica.

O Santo Padre Leão XIII prepara luminosa Encyclica contra o anarchismo—leiam com attenção e meditem profundamente os bons catholicos acerca dos ensinamentos de Leão XIII, afim de que senão uma realidade a pratica do catholicismo, revele-se pela caridade entre povos, nações e continentes; d'estarte daremos em terra com o anarchismo, gerado pelo odio, descrença, despeito e vingança de tresloucados fanaticos; será mais uma significativa conquista da Igreja Catholica.

O Santo Padre Leão XIII prepara luminosa Encyclica contra o anarchismo—leiam com attenção e meditem profundamente os bons catholicos acerca dos ensinamentos de Leão XIII, afim de que senão uma realidade a pratica do catholicismo, revele-se pela caridade entre povos, nações e continentes; d'estarte daremos em terra com o anarchismo, gerado pelo odio, descrença, despeito e vingança de tresloucados fanaticos; será mais uma significativa conquista da Igreja Catholica.

dos elles: a tua existencia seria ephemera...

Approxima-se a hora... Já não se ouve mais o teu vagido. Silencio profundo reina entre os circumstantes que velam junto ao teu berço!

Morre! disseram-me; e na sala contigua, á luz do candieiro que brandamente oscillava, desferiu ternas e suaves notas, entre as grades de uma gaiolla mavioso sabiã, vindo do Piahy, minha terra natal!

Poi a melodia entoada ao evolar-se aquelle angelico espirito ao seio de Deus!

Saudoso cantar das selvas de Mafrense! como emocionantes foram as notas que deferiste aquelle supremo instante!

E' que o teu mavioso canto traduz perfeitamente a innocencia daquella creaturinha cuja vida vinha de extinguirse. Será, portanto a tua terna e variada modulação, saudosa evocação das verdes palmeiras do Piahy, entre cujos leques vivias, a perenne recordação da linda imagem de minha innocente filhinha.

Treze dias apenas, que vida ephemera! Mas assim estava escripto no livro do destino, cumpramos portanto os desiguais no Altissimo.

Poste feliz, entretanto, o entezinho querido, pois guarda os teus restos mortaes a propria terra em que tiveste o berço—a Parahyba do Norte—

Agora, ó candida flor das Neves, roga a Deus por teus pobres paes, lá nos pés da tua Excelsa Padroeira em cujo manto rolou envolto o teu fragil corpe á pequena tumba!

Assim seja.

Parahyba do Norte, 3 de Outubro de 1901.

Augusto Evertton e Silva

Transcreve-se em seguida do Jornal de Noticias da Bahia de 9 do passado ligeiros traços biographicos dos illustres Prelados que fizeram parte da conferencia Episcopal da Província Ecclesiastica Septentrional d'Brasil, na Capital da Bahia.

Bispo do Maranhão
D. Antonio Xisto Albano, filho legitimo do barão e da baroneza de Aratanha, nasceu na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, em 6 de agosto de 1859, e baptisou-se em 27 de novembro do mesmo anno.

Fez seus estudos no seminario de S. Sulpicio, em Paris, onde recebeu as primeiras ordens, de tonsura em 10 de Junho de 1881, ordens menores em 19 de maio de 1883, subdiaconato em 6 de Junho de 1884, e presbyterato em 30 de maio de 1885, celebrando sua primeira missa no dia immediato.

Foi nomeado para o bispado de S. Luiz do Maranhão em 15 de dezembro de 1900, preconizado a 23 de março de 1901 e sagrado a 16 de Junho, na igreja do S. S. Coração de Jesus, da Fortaleza, com assistência dos revm. bispos d. Aduatto Henriques e d. Antonio Brandão, e de S. André d. Joaquim Vieira, bispo do Ceará.

Bispo de Alagoas
D. Antonio Manoel de Castilho Brandão, nasceu na villa de Paulo Afonso, estado de Alagoas, em 14 de agosto de 1849, sendo baptisado na freguezia da mesma villa, no mesmo anno. Fez seu curso de humanidades nos collegios de Nossa Senhora da Conceição, de Penedo, e Nossa Senhora das Neves, em Olinda. Os cursos de theologia e philosophia foram feitos no seminario de Olinda, em cuja diocese recebeu ordens menores pelo revm. bispo d. Francisco Cardoso Ayres; as de subdiaconato e diaconato recebeu-as do revm. bispo d. fr. Vital e as de presbyterato recebeu, na diocese do Ceará, das mãos do revm. bispo d. Luiz Antonio dos Santos, em 20 de maio de 1874.

Depois do ter exercido o manus parochial, durante 20 annos, foi pelo breve de 7 de Setembro de 1894, nomeado bispo de Belem do Pará, sendo sagrado em Roma, pelo cardinal Vicente Vannutelli, em 18 de novembro do mesmo anno. Por provisão de 17 de fevereiro de 1895, tomou posse da diocese e a 6 de março do mesmo anno fez sua entrada solenne na basilica do Patriarchal.

Pelo breve de 22 de Junho de 1901, foi transferido para o novo bispado de Alagoas, tendo deixado a diocese do Pará em 31 de Junho deste anno. Tomou posse inaugurando a diocese de Alagoas, a 23 de agosto proximo findo, diocese creada pelo decreto consistorial de 2 de julho de 1900.

Bispo do Ceará
D. Joaquim José Vieira nasceu na cidade de Itapetininga, estado de São Paulo, em 17 de Janeiro de 1836, sendo baptisado no mesmo anno, na freguezia dessa cidade. Fez os seus estudos de philosophia e theologia no seminario de S. Paulo, onde recebeu as ordens sacras. Nomeado, logo após sua ordenação, pelo bispo d. Antonio Joaquim de Mello, para vigário de Campinas no mesmo estado, ali s. revm. fundou um asylo de orphãos e, em Santa Caza da Misericordia, em cujo estabelecimento d. Joaquim foi surpreendido com a nomeação de bispo do Ceará.

Bispo do Rio de Janeiro
D. Adauto Aurelio de Mello Henriques nasceu na comarca de Arreia, estado da Parahyba, no dia 24 de agosto de 1855, filho legítimo do coronel Illegioziano Oliveira de Miranda Henriques e d. Laurinda de Miranda Henriques. Com 18 annos de idade, seguiu para o seminario de S. Sulpicio, em Paris, onde cursou todas as materias, voltando para Roma, afim de doutorar-se em direito canonico, na Universidade Gregoriana.

Ordenado voltou para o Brasil, sendo nomeado lente do seminario de Olinda e conego da diocese de Olinda, em 19 de julho de 1884, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1899 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do Rosário, lugar que deixou, para tomar o cargo de reitor do seminario, em 1870. Em 1871 foi nomeado vigário collado de S. Benedicto de Olinda, e em 1877 foi nomeado reitor do internato do collegio Pedro II. Em 1881 foi nomeado vigário de Netheroy e em 1882 vigário geral de S. Pedro Maria de Lacerda. Em 1888 foi nomeado reitor do externato Pedro II. e a 5 de maio de 1901, foi sagrado bispo de Olinda, na Cathedral do Rio da Janeiro. No dia 2 de Junho fez a sua entrada solenne na Cathedral de Olinda e tomou posse do bispado.

Bispo de Olinda
D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, nasceu a 24 de agosto de 1840, em S. Bento do Pez, estado do Maranhão, foi ordenado presbytero, em S. Luiz do Maranhão, a 19 de julho de 1864, por b. Luiz da Conceição Saraiiva. Em 1869 foi nomeado parcho da freguezia de S. Senhora do

FÓRMULOS

Fórmula de Jesus Christo

FORMULÁRIO DE ORAÇÕES

SEGUNDA EDIÇÃO, ÚNICA BRASILEIRA, APROVADA PELO
SANTÍSSIMO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E POR A TODO EPISCOPADO
BRASILEIRO, MELHORADA,
APERFEIÇOADA E EM TÍPO MAIOR QUE O DA PRIMEIRA EDIÇÃO.

Depois de dois longos annos, ansiosamente esperados, eis que acaba
de sair o nunca assás louvado livro, cuja primeira e farta edição se
esgotou em poucas mezes, tempo mais que sufficiente para se exgottar a se-
gunda edição, e esta no duplo.

Os integrais livros da IMITACÃO e de preciosos accres-
cimentos de devocão foi dado ao FORMULÁRIO DE ORAÇÕES, que
de mais importante se encontra nos PAROCHIAES RO-
manos, e de lindas estampas, uma das quaes com a indig-
nação do bom e do mais Jesus.

Entre os mais efficazes methodos de ouvir a missa, um d'elles é
o da IMITACÃO, o que dá um realce todo parti-
cular ao FORMULÁRIO, do qual disse o sabio e preclaro
Cardeal de S. Paulo: "A aprovação com que illustra a mesma obra:
e a de dispensa qualquer outro Eucologio, que
seja de qualquer natureza para satisfazer a obrigação da prece de cada
dia, e da frequência da vida virtuosa."

Preço de cada exemplar de luxo . . . 10000
Preço de cada exemplar simples, deitada ou encadernada . . . 5000

Para as grandes paragens para revenda e da aos particulares
e para as pequenas paragens para revenda e da aos particulares
e para as pequenas paragens para revenda e da aos particulares
e para as pequenas paragens para revenda e da aos particulares

A. CONES DE MATTOS
Rua Marquez de Olinda-44

RESPONSABLES:
EM S. PAULO—o Exm. Sr. Commendador Tibertino Mondini
Pastana;
EM SANTOS—o Illm. Sr. João Baptista de Azevedo, na Alfandega;
NO RIO DE JANEIRO—o Exm. Sr. Conselheiro Dr. João Capis-
trano Bandeira de Mello, rua do Carmo n. 61
NA BAHIA—o Revdm. Sr. Padre Manoel dos Sanctos Ferreira; no
Seminario;
EM MACEIO—o Revdm. Sr. Conego Octavio de Farias Costa;
NA PARAHYBA—o Revdm. Sr. Padre José Thomaz Gomes
da Silva, Paço Episcopal;
NO RIO GRANDE DO NORTE—o Illm. Sr. Antonio Nobre de
Azevedo Castro;
NO CEARA—o Illm. Sr. José Meneleu de Pontes e o Exm. Sr.
Barão de Studart;
NO MARANHÃO—os Illms. Srs. Moreira da Silva & C.;
NO PARA—o Illm. Sr. Philippe de Araujo Sampaio, no Castanhal
ou no sede do Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo
e o Illm. Sr. Dr. Rodrigo Costa, rua Lauro Sodré, n. 232.

AFRICA A CHRISTO! S. ANTONIO ORA POR NOS!

OBRA DOS SELLOS

DE
CORREIO USADOS

ASSOCIAÇÃO DE ALDEIAS CATHOLICAS NO CONGO
FIM DA OBRA

Em 1890, estabelecida no Grande Seminario de Liege
(Belgica), propoz-se reunir os meios necessarios para fundar al-
deias Catholicas no Congo e Africa Central).
Para este fim a obra resolveu: 1.° Sellos usados de cartas, de jo-
rnais, d'impostos de terra, de tabaco, etc. de todos os paizes e de todos
os valores por mais communs que sejam. 2.° Preciso notar, porem, que
os sellos antigos e fora de curso, e os commemerativos, os de ta-
baco, os de Jubileu tem maior valor. 3.° Bilhetes de correio, sobre escriptos, tiras de jornais, etc. 4.° Bilhetes
de correspondencia com ornatos ou com photographia. Regras en-
viam-se aos benfeitores que lucto o possivel para que os sellos
se conservem bem inteiros, que a serrilha não seja cortada e que não
se retire o papel de onde não emmanetarem mais depois de bem enxutos. Os

cos seguem o seu valor dos antiquarios amadores de colleções; os
sellos communs, vendem-se tambem aos milheiros, 1.000 e milhoes,
e servem para fazer diferentes especies de mosaicos e pinturas,
como se viu na exposição de Auvers (1894); outros servem pa-
ra adornar salas, vasos, pratos, etc. Os sellos de Portugal, das Ilhas
Adjacentes, das Indias Portuguezas e do Brazil tem grande valor; ge-
ralmente o sello ordinario de qualquer um destes paizes vale 70 a
100 vezes mais que um sello Inglez, Francez, Italiano Alemão ou
Belga. Os sellos não carimbados tem tambem bastante valor. A ad-
ministração dos correios exige que toda a remessa de sellos, de bi-
lhetes ou de tiras de jornais seja franqueada como as cartas. Sendo
a remessa bastante grande, é mais facil mandal a como encomenda
postal. Quando os sellos são de grande valor é mais seguro envia-
los em carta fechada. Os favores espirituais que lucram os benfitei-
res da Obra são os seguintes: 1.° Por um Breve de Fevereiro de 1898,
o mesmo Santo Padre, Papa Leão XIII, concedeu a Benção Apostolica
a todos os benfiteiros da Obra, assim como a suas familias. 2.° Por
outro Breve, Sua Santidade concedeu tambem 10 dias d'indulgentia
applicaveis as almas do Purgatorio, por qualquer beneficio. Alem dis-
to os benfiteiros tem parte nas seguintes graças espirituais: Parti-
cipação dos merecimentos dos trabalhos dos Padres Brancos, de um «me-
mento» especial em todas as Missas celebradas pelos Missionarios do
Coração Immaculado de Maria, de uma Missa solemne que celebra se
perpetuamente a 3 de Novembro de cada anno, pelo descanso da alma
dos benfiteiros, cujos nomes estão e serão escriptos e inscritos no
registro da Obra. Na primeira sexta feira de cada mez cele-
bra-se perpetuamente tambem uma missa por todos os benfiteiros
vivos e defunctos. Os benfiteiros que são ao mesmo tempo membros
da Obra da Propagação da Fé, ganham de cada vez que cooperarem
para a Obra dos Sellos Usados, uma indulgentia de 7 annos e 7
quarentenas applicaveis as almas do Purgatorio.
Muito valiosos são os efeitos produzidos por tão benefica instituição. De
1890—epoca de sua fundação—a 1899 quatro centos milhoes de
sellos foram recolhidos e vendidos nos mercados europeos, 11 aldeias
christãs foram fundadas debaixo dos seguintes nomes: S. Trudo S.
Humberto, S. Leão, S. Juliana, S. Antonio de Lisboa, S. Renacio,
S. Leopoldo, Nossa Senhora. (Não sabemos ainda o nome de uma
dellas).

Esperamos que todos os catholicos se interessarão por tão santa
Obra, juntando os sellos que poderem, communicando as pessoas que
zelam a existencia desta Obra, etc. etc. Os agentes no Brazil, são
os seguintes: S. Paulo: o Illmo Snr. D. Luiz Dreux, agente geral,
rua Direita 9.

Rio de Janeiro, o Illmo. Snr. J. C. Duvivier, agente particular pa-
ra o Estado do Rio de Janeiro, praia do Flamengo, 34, Parahyba:
Padre Manoel Paiva, (Convento de S. Bento). Agente na Parahyba:
o Sr. Joaquim Honório da Silveira, Seminario Episcopal. Rvm.
Sr. Padre Eduardo Dresse. O Presidente da Obra, a quem
poderá tambem ser remetidos directamente os sellos é o

Seminario Maior
Liege Belgica

A EQUITATIVA

DOS
ESTADOS UNIDNS DO BRAZIL
Sociedade de Seguros Mu-
tuos Sobre a Vida

SEDE SOCIAL:
RUA DA CANDELARIA N. 7

RIO DE JANEIRO

—

REPRESENTANTE NO
RIO GRANDE DO NORTE E PARAHYBA
FELIX MASCARENHAS

Natal
52—Rua do Commercio—52
END. TELEG.—FELIX

BANQUEIROS NO
RIO GRANDE DO NORTE
GALVÃO & C.—NATAL

Parahyba
Paiva Valente & C.—Parahyba

A EQUITATIVA

Seguros em vigor 45:000:000\$000
Sinaltra pagos 650:000\$000

Uma pessoa da EQUITATIVA
representa a vida de uma fa-
milia do segurado, por um morte,
alem de ver uma vantagem de 100
de 100 annos.

REPRESENTANTE na Parahy-
ba e Rio Grande do Norte—Felix
Mascarenhas.

BAQNUEIROS:
Parahyba—Paiva Valente e C.
Rio G. do Norte—Galvão e C.

SUB-AGENTES:
Parahyba—Igna cio Toscano de
Brito.
Rio G. do Norte—Cyrineu Joa-
quim de Vasconcellos.

Curso de Hydrosudoth-
rapia

JOAO DE PESSOA, vulgarizador
e reformador da Hydrosudotherapie
no Brazil, com estudos especiaes e
experiencia de seis annos de profi-
cua e ininterrupta propaganda des-
te prodigioso systema, unico trata-
mento racional que elimina a causa
de todas as molestias, debellando-as
radicalmente, sem o concurso des-
natural e absurdo das drogas, que
deprimem e envenenam o organis-
mo; systema cujas efficacissimas
applicações vão obtendo dia a dia
nesta capital, como em toda a parte
onde tem sido praticadas, os mais
extraordinarios successos na cura
de verdadeiros desenganados da me-
dicina, resolveu abrir uma matricu-
la, com o prazo improrogavel de
vinte dias, a contar desta data, pa-
ra todos aquelles que desejem com-
bater o mais promptamente pos-
sivel e pelos meios mais simples e
inoffensivos, os mais graves soffri-
mentos.

Para informações e esclarecimen-
tos podem os interessados procurar-
em todos os dias uteis, 1 ás 3 ho-
ras da tarde, á rua Visconde
Inhaúma n. 34 1.º andar.
Qualquer chamado do interior,
sem excepção, deve ser feito por
intermedio de pessoa idônea desta
Capital.
Parahyba, 4 de Agosto de 1903.

A Equitativa

SEGURO SOBRE AVIDA,
TERRESTRES

Esta Sociedade emite
de 5.000\$000 resgataveis
em vida do segurado
poderão ser mais de um
teadas, durante o prazo
20 annos) que vigorarem
juizo das demais vantagens
seguro.
Quem possuir, por ex-
tra apolice terá a sua
pro probabilidades de
O sorteio será de 1/10
lices em vigor.
Seguro realiado 60:000
Seguros pagos 125

FELIX MASCARENHAS
Agente Geral

AVISO

Vende-se a casa n.º 13
sita na rua Direita com
fronteira murada, formada
esquina a rua S. Francisco.
Quem pretender dirija-
á Redacção d'«A Imprensa».

IMP. D'A IMPRENSA

Imprime-se n'esta Officina cartão de visita, parti-
cipação, convite e qualquer trabalho que lhe for con-
fido, garantindo asselo e nitidez modica e ex-
traordinaria.